
17:20 PROSPER CORRETORA: VENDAS ELIMINAM TESE DE DESACELERAÇÃO DO CONSUMO

São Paulo, 14 - O desempenho das vendas do comércio varejista em fevereiro, especialmente o da margem, elimina a tese de desaceleração do consumo privado do primeiro bimestre, que algumas análises utilizavam como um dos argumentos para uma elevação moderada da taxa básica de juros. A avaliação é do economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho, que defendia um aumento de 0,50 ponto porcentual da taxa básica de juros já na reunião do Copom realizada em março. As vendas do comércio varejista, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) experimentaram em fevereiro uma expansão de 1,6% sobre janeiro já livres dos efeitos sazonais.

A leitura dos dados na comparação interanual, de fevereiro sobre idêntico mês do ano passado, revela um crescimento de 12,3%. Nas duas comparações, os resultados efetivos fecharam acima das expectativas dos analistas do mercado financeiro consultados pelo AE Projeções. "A despeito da base de comparação ser baixa, pois em fevereiro de 2008 ainda tínhamos a influência da crise financeira, avaliamos que o ritmo é muito elevado e condiz com um crescimento do consumo privado acima das expectativas iniciais", diz o chefe do Departamento Econômico da Prosper Corretora.

"Podemos afirmar que o crescimento não é pontual e sim bastante consistente. Excluindo da série mensal a queda em dezembro do ano passado, a expansão das vendas seguiu ininterrupta desde maio de 2009. De fato, ao se tentar identificar a tendência efetiva, constatamos que a média móvel trimestral dessazonalizada cresceu de forma contínua desde janeiro de 2009, acumulando um crescimento de 12%", reforça o economista.

De acordo com a avaliação de Velho, conclui-se com o resultado do comércio de fevereiro que o crescimento do varejo no primeiro bimestre foi expressivo na série dessazonalizada, e possivelmente acima do esperado também pela autoridade monetária. "Mas isso só poderemos confirmar nos próximos comunicados. Uma amostra de indicadores antecedentes da PMC já estima novo crescimento na série em março e reforça uma elevação da taxa básica de juros de pelo menos 0,75 ponto porcentual na reunião do Copom deste mês", prevê Velho.

Para o economista, é importante notar que as vendas mensais estão crescendo na margem entre 1% e 1,5% no comércio na série dessazonalizada, enquanto, em doze meses, a expansão tem oscilado entre 10% e 12%. "Na média (não no indicador ponta a ponta), a indústria tem crescido abaixo do varejo, que dado o movimento recente do comércio, também sinaliza continuidade de expansão da atividade industrial." Na ausência de maior velocidade de maturação dos investimentos, como o Bacen já havia comunicado na Ata de março, diz o economista, espera-se nas condições atuais, o crescimento do grau de utilização da capacidade instalada ao longo desse segundo trimestre.

"Outra questão levantada nas últimas semanas foi que, com esse resultado, as vendas dessazonalizadas já acumulam uma expansão de 4,6% em 2010. Nossos exercícios econométricos apontam que o indicador de vendas do comércio tem uma boa capacidade

preditiva para estimar o ritmo do consumo privado", conclui o chefe do Departamento Econômico da Prosper Corretora. (Francisco Carlos de Assis)